

Canal de distribuição

Responsabilidade socioambiental

Henrique Mazotini*

LEVANDO EM conta que estamos em 2010, quando encerra a primeira década do século, já podemos eleger o tema responsabilidade socioambiental, como um dos mais empregados e difundidos da época, na composição do trio da “sustentabilidade”, junto com a economia.

O iminente colapso do planeta, tanto na questão ambiental quanto pela escassez de recursos naturais e alimento, trouxe ao Poder Público, empresas privadas e terceiro setor o mesmo direcionamento, o que resultou na mobilização por políticas de respeito ao meio ambiente e às pessoas.

No canal de distribuição de insumos agrícolas não foi diferente. Aliás, a sua preocupação com a sustentabilidade vai muito além de *marketing* social. É prioridade de sobrevivência do negócio, de fato. A fiscalização da atividade passa por oito ministérios, enquanto a legislação, vasta e onerosa, possui normativas para uso, comercialização, armazenagem e transporte de defensivos agrícolas, considerados produtos perigosos.

Um exemplo de coordenação e empenho do canal de distribuição quanto à questão ambiental fica evidente, por exemplo, na contribuição que presta à cadeia produtiva, por meio de incentivos para a devolução das embalagens vazias de defensivos agrícolas, assim como o seu recebimento, de forma a evitar que entrem em contato com as pessoas e a natureza.

Depois de utilizadas, as embalagens devem ser devolvidas pelos proprietários rurais no prazo de até um ano. Indicado na nota fiscal, o local de entrega, chamado comumente de posto ou cen-

tral de recebimento, é financiado por grupos de revendas, que formam associações regionais.

Por fim, as embalagens são recolhidas nas revendas e o InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) cabe lhes dar o destino final. O programa é referência mundial na retirada de embalagens do meio ambiente e combate à poluição ambiental.

Também na área social, a presença da revenda é substancial. Como estão localizadas principalmente em cidades rurais, cuja fonte de renda é proveniente da agricultura e pecuária, basicamente, a desigualdade e carência são características presentes e frequentes.

Na verdade, como as necessidades da comunidade fazem parte da sua realidade, o canal de distribuição desenvolve algum tipo de projeto voltado em relação ao cui-

As revendas organizam visitas e realizam diversos trabalhos junto ao agricultor, principalmente para conscientização do uso do equipamento de proteção individual (EPI) para preservação da saúde. Na escola, as crianças aprendem a importância de orientar os pais e a cobrar dos mais velhos a preservação do meio ambiente.

As diversas ações socioambientais das revendas são anualmente saudadas no Prêmio Mérito Fitossanitárias, um evento de premiação da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), que destaca os principais trabalhos da cadeia produtiva neste sentido. Em 2009, o prêmio de revenda destacou ficou com três de nossas associadas: Juagro (BA), que realiza um excelente trabalho em prol da segurança do homem do campo; a Agro Amazônia (MT), que possui amplos e estruturados projetos, com foco principal na responsabilidade ambiental; e a Agroquima (GO), com um brilhante projeto realizado nas escolas.

Para este ano, que se inicia sem o receio de crise, a intenção de grande parte dos associados é manter e até ampliar suas ações socioambientais, pois ao final, sabem que é grande a responsabilidade e importância de suas ações para as áreas rurais dos mais longínquos municípios brasileiros. ■

* Presidente executivo da Andav.
E-mail: andav@andav.com.br



Roberto Motta (Agro Amazônia), Mariuzan Carrijo (Agroquima) e Cleyton Freire de Carvalho (Juagro), ao lado de Henrique Mazotini (Andav), recebendo o Prêmio Mérito Fitossanitário de 2009